



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

**INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

ANA PAULA PEIXOTO DE MEDEIROS
PROF^o Ma. MARIANA CELA

NATAL-RN
2015

ANA PAULA PEIXOTO DE MEDEIROS

INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE:
Análise da produção científica brasileira.

Artigo científico apresentado como requisito final
para a conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de curso II.

Orientadora: Professora Ma. Mariana Cela.

NATAL-RN
2015

RESUMO

O presente artigo trata sobre o idoso, mostra que há um aumento dessa população, se pensando dessa maneira em uma boa qualidade de vida para esse grupo, estando dentro deste conceito sua sexualidade, o preconceito que existe quando discutido sobre esse tema, os meios de acesso a informações de prevenções e tratamentos de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Este trabalho objetiva investigar o conhecimento sobre as infecções Sexualmente Transmissíveis na terceira idade, mencionar a realidade epidemiológica na terceira idade do Brasil, problematizar a presença do tema na produção científica na área de enfermagem, e assim lançar a luz sobre o tema estimulando a produção do conhecimento e a prática dos cuidados adequados. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica explorativa-descritiva, no qual foram analisados 29 artigos, os descritores utilizados foram infecções sexualmente transmissíveis em idosos, preconceito, sexualidade e enfermagem por meio de consulta Biblioteca virtual em saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical *Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line* (Medline). Obteve-se como resultado que existe vida sexual ativa entre os idosos e casos de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, havendo uma negligência na atenção do idoso quando se fala em sexualidade. Ao concluir esta revisão consta-se que necessitamos de pessoas capacitadas para dialogar com essa população, fazendo assim com que possamos encorajar esse público a ter confiança neles próprios e naqueles que querem ajudá-los.

Palavras-chave: ISTs em idoso, Sexualidade, Preconceito, Enfermagem.

ABSTRACT

The present article refers the aged, exhibition there is an increase this population is thinking in this manner in a good quality of life for this group, being within the concept of sexuality, the prejudice that exists when arguing over this subject, the means of access the information for the prevention and treatments of Sexually Transmitted infections in Brazil. This study aims to investigate the knowledge about Sexually Transmitted infections in the third age, mention the epidemiological reality in the third age from Brazil, problematize the theme of presence in production scientific in the nursing area, and so throw the clearness on the subject stimulating the production of knowledge and practice of proper care. This is a study of exploratory and descriptive bibliographic review which analyzed articles 29, the describers used were Sexually Transmitted infections in aged, prejudice, sexuality, nursing through consultation) The Virtual Health Library (BVS) on the following databases: Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Medical *Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline). Obtained as a result there is active sex life among the aged and cases of Sexually Transmitted infections in the third age, there was negligence at attention of the aged when it comes to sexuality. The conclusion of this review is observed that we need people trained to dialogue with this population, thereby making can encourage this public to have confidence in themselves and those who want to help them.

Keywords: IST's in aged, sexuality, prejudice, nursing.

1.0 INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, dentre 9 pessoas 1 é idosa (60 anos ou mais), esse número aumentará para de cada 5 pessoas 1 será idosa, e estima-se que no futuro, por volta de 2050, o número duplicará fazendo assim com que haja um considerável aumento de idosos na população global, de acordo com as projeções das Nações Unidas (BRASIL, 2012).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil cerca de 20 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que entre os anos de 1950 a 2025, o número de idosos aumentará quinze vezes no Brasil, e no mundo terá um aumento cinco vezes maior de idosos na população mundial (BRASIL, 2010).

O processo do envelhecimento se caracteriza por diversas mudanças no organismo que vão desde a capacidade física, comportamental, alterações no humor, alimentação, alterações fisiológicas e até mesmo a capacidade de se relacionar com a família e a sociedade que de certa forma influenciam nesse processo de envelhecimento (FALLER et al, 2010).

O que se diz a respeito do envelhecimento segundo Garcia, et al (2012) é que há um conjunto de efeitos que ocorre ao passar dos anos, involução que afeta todos os sistemas fisiológicos do corpo humano, dessa forma não interfere, necessariamente no bem-estar de cada indivíduo; psiquicamente, é a fase que se desencadeia a maturidade, a sabedoria e compreensão da vida proveniente das experiências vivenciadas por cada indivíduo.

De acordo com Almeida e Patriota (2009), nos dias atuais a população idosa vem se destacando, buscam a própria identidade, deixando de lado o antigo modelo e ultrapassando várias barreiras, principalmente as do preconceito, embora que quando se fala em sexualidade o preconceito ainda exista por parte da sociedade nos dias atuais. Quando discutido sexualidade e velhice, a sociedade se nega a aceitar que ainda haja vida sexual ativa nessa população, sendo comum pensar em a sexualidade (indiferença à prática sexual) quando discutido tal tema, isto reflete um preconceito ainda existente.

Compreendendo que a atividade sexual não cessa na terceira idade, e que esta população ainda é estigmatizada pelo preconceito social, pois ainda não são

vistas pela sociedade como pessoas ativas sexualmente, daí surge o questionamento sobre como está sendo o cuidado à saúde desta população em relação às doenças sexualmente transmissíveis. O conhecimento produzido sobre as IST's, prevenção, fatores de risco e tratamento são as bases para a prática do cuidado de todos, emergindo disso a importância de se conhecer a produção científica sobre as IST's na terceira idade.

Idosos são negligenciados quando o assunto é sexualidade a família, sociedade e até mesmo pelos profissionais da saúde que abordam mais os jovens e esquecem os idosos que também são um grupo de risco para as IST's.

Para responder a esse questionamento esse estudo tem como objetivos Investigar o conhecimento produzido sobre as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade; mencionar a realidade epidemiológica das IST's na terceira idade no Brasil; problematizar a presença do tema na produção científica na área de Enfermagem e lançar a luz sobre o tema estimulando a produção do conhecimento e a prática de cuidados adequados.

2.0 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADES DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

A qualidade de vida do ser humano está ligada à autoestima e ao bem-estar pessoal, abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional do ser humano, o nível socioeconômico, o estado emocional, sua interação social, ainda sua atividade intelectual, o autocuidado, o seu suporte familiar, o próprio estado de saúde, os seus valores culturais, éticos e a sua religiosidade, estilo de vida, a satisfação com o próprio emprego e/ou com as atividades diárias e no ambiente em que se vive. (VECCHIA, R. D. et al, 2005)

A percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente (OMS, 1994)

Diversas iniciativas desde a década de 1980 valorizam a possibilidade de um processo positivo de envelhecimento, pensando pelo lado de que é um momento na vida de bem-estar e prazer. A política de desenvolvimento ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) é um exemplo real dessas recomendações, enfatizando que o processo do envelhecimento bem e saudável não é responsabilidade apenas do indivíduo e, sim é um processo que deve ser respaldado por políticas públicas e por iniciativas sociais e de saúde ao longo do curso da vida.

A princípio, a criação dessa política parte da pressuposição de que, para se envelhecer de forma saudável, é fundamental aumentar as oportunidades para que os indivíduos possam optar por um estilo de vida mais adequado, que inclui mudanças de hábitos alimentares e atividade física regular e, conseqüentemente, o controle da saúde física e psicológica. Assim, a definição de envelhecimento ativo é apresentada como a “otimização das oportunidades de saúde, participação, segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. (OMS, 2005, p.13) Ideia essa reforçada em:

“Tendo em vista a variabilidade do conceito de qualidade de vida e sua subjetividade, com o propósito de se orientar as políticas para um envelhecimento bem sucedido, parece imprescindível conhecer que, para a maioria dos idosos, está relacionado ao bem estar, à felicidade, à realização pessoal, enfim, à qualidade de vida nessa faixa etária.”

(VECCHIA, R D et al, 2005, 247).

2.2 SEXUALIDADES DO IDOSO

A sexualidade entra no contexto de uma boa qualidade de vida, segundo Silveira et al (2011) a partir da percepção de que a sexualidade não só é ter relações sexuais e sim envolve mais que isto, tais como sentimentos que vão desde a atratividade pelo companheiro, até o desejo de ter relações com ele. Dessa maneira podemos compreender o que transpassar da vida sexual dos idosos, a troca de informação, a compreensão de mudanças que ocorram nessa fase, até mesmo a troca de carinhos. A sexualidade nessa fase não pode ser descartada, pois alguns da terceira idade ainda possuem atividade sexual, sendo cada um de sua maneira.

Dessa forma, se o idoso tem vida sexual ativa, não se pode descartar a possibilidade de idosos adquirirem Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), que como seu próprio nome já diz são chamadas assim por terem como principal forma de contágio e transmissão o contato sexual (geralmente sem o uso de camisinha) com uma pessoa que esteja infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas (BRASIL, 2007). Esses são os sintomas mais comuns para que se fique atento e se investigue se é uma IST.

2.3 IST's/ AIDS EM IDOSOS

Os idosos não se consideram vulneráveis, a ideia de contrair IST/AIDS não é uma preocupação frequente para essa faixa etária, as informações sobre prevenção são quase sempre direcionadas exclusivamente aos jovens e a consciência no que leva aos fatores de risco para os idosos ainda é baixa. (MASCHIO, et al, 2011).

Segundo informações do manual de bolso do ministério da saúde sobre Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2006, p, 11): “De acordo com magnitude do problema, transcendência, sua vulnerabilidade e factibilidade de controle, as doenças sexualmente transmissíveis devem ser priorizadas enquanto agravos em saúde”.

Um dos textos de SANTOS (2011, p; 150) relata que:

“O Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS do Ministério da Saúde realizou em 2003 um estudo sobre o comportamento sexual da população de 60 anos ou mais. Os dados mostram que 39% deste grupo têm vida sexual ativa e que predominam as relações heterossexuais com comportamentos de risco, entre os quais sexo desprotegido, múltiplos parceiros, uso inadequado de drogas e de medicamentos estão presentes”.

O modo mais seguro de acordo com o BRASIL, (2013), é a utilização do preservativo na pratica sexual, não descartando também a importância da realização de consultas com médico e/ou enfermeiro, pois assim pode se ter muitas vezes um diagnóstico precoce e evitar a disseminação dessas doenças.

Ignorar, muitas vezes por conta de preconceitos socialmente criados, o fato de que há ainda existe atividade sexual na terceira idade, bem como, a falta do diálogo fazem com que haja um nível muito baixo de informações sobre a sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis com essa população, acarretando que uma possível prevenção, precaução e até mesmo tratamento sejam negligenciados quando se trata do público idoso.

3.0 METODOLOGIA

O Presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica exploratória- descritiva, acerca das doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade, por meio de análises de produções científicas brasileira.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

Foi feito um levantamento preliminar de dados epidemiológicos sobre as IST's no RN, que vão do período de 2000 a 2014, a partir de documentos produzidos pela Secretaria Estadual de Saúde, para dar base para elaboração das categorias de análise dos documentos levantados.

Em seguida, realizou-se a coleta do material para a revisão em artigos científicos, sendo utilizados 29 artigos científicos, com combinações dos descritores: IST's em idosos, Conhecimento, Sexualidade, Preconceito, Enfermagem. Tal coleta se deu na Biblioteca virtual em saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline)*.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à IST's na terceira idade, artigos publicados a partir do ano 2000 a 2014 nos referidos bancos de dados.

Tanto a análise dos artigos quanto a síntese dos dados extraídos do levantamento preliminar foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão e estimular de certa forma o interesse de pesquisa sobre o tema.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito um levantamento preliminar dos dados epidemiológicos do Rio Grande do Norte, previamente compilados em documentos oficiais, na busca de tomar conhecimento da realidade epidemiológica do estado no tocante aos casos de IST's na terceira idade, entre o período de 2000 a 2014. Este levantamento deu base para subsidiar a discussão do material coletado de produção científica sobre esse tema, indicando possíveis categorias e enriquecendo a análise do material. Os dados epidemiológicos que se destacam serão apresentados a seguir, em momento posterior a relevância e contribuição destes dados serão reavaliadas diante da análise do material bibliográfico coletado.

Para obtenção dos resultados foram encontrados 29 artigos, onde os tipos de pesquisas mais encontrados foram revisões quantitativas, qualitativas e exploratória onde se usou o critério para filtragem dos artigos, um dos critérios utilizados para seleção dos artigos foram usados descritores como IST's em idosos, sexualidade e enfermagem após restando 08 artigos onde esses foram de bastante relevância para os resultados e análise.

A AIDS é uma infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), essa infecção evoluindo gera uma grave disfunção do sistema imunológico (BRASIL, 2010, p; 77).

De acordo com mostra Oliveira, Paz e Melo (2013) dados demonstram que, os casos de AIDS no Distrito Federal não estão em consonância comparado com todo Brasil, onde ocorreu um aumento significativo de casos entre 2000 e 2009. Segundo o boletim do Ministério da Saúde foram registrados 744 casos em 2000 e em 2009 foram 1.623 casos registrados. Porém, se considerarmos a soma dos anos de 1999-2003, onde foram 26 casos, e de 2004-2008, que foram 54 casos, isso pode apontar um aumento de casos de AIDS nesta faixa-etária, não evidenciado ano a ano por se tratar de uma população menor.

No Brasil, a AIDS tem emergido como um problema de Saúde Pública devido o aumento da circulação do vírus na população geral. Dos de AIDS casos registrados, 2,1% são de idosos, um perfil de notificação que vem aumentando e tem como principal forma infecção a relação sexual. Alguns aspectos são apontados para o aumento dos casos encontrados nessa população: o incremento da notificação de

infecção pelo HIV após os 60 anos de idade e o envelhecimento de pessoas que vivem com o vírus, segundo Silva et al (2011).

Ainda de acordo com Silva, et al (2011) no início da década de 1980, foram notificados 287 idosos . Até junho de 2005, contudo, o total passou para 6.935 de casos de AIDS nessa faixa etária, demonstrando um acelerado incremento da disseminação desse agravo.

De acordo com as fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM, extraídos da Secretaria de Estado da Saúde Pública Estado do RN, 2014) nos mostram que há casos confirmados de IST's na terceira idade, em que os dados mais recentes retirados da coordenação do programa estadual IST's, AIDS e Hepatites Virais do Rio Grande do Norte.

O Boletim epidemiológico foi dividido por regiões onde a 7ª região que engloba Extremoz, Macaíba, Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante é a que mais tem casos confirmados de AIDS por municípios de residência e ano de diagnósticos de 2000 a 2013, sendo 183 casos no total nessa região, 119 em natal. Também há casos notificados de Síndrome do Corrimento Uretral Masculino por Faixa Etária e Ano de Notificação.

No Rio Grande do Norte, 2011 a 2013, mostra que em 2013 teve um número maior de notificações da faixa etária de 60 anos ou mais. O que chama mais atenção foi à distribuição dos casos confirmados de Hepatite B por Faixa Etária, que mostra um número bastante alto de pessoas com 60 anos ou mais chegando a 13%, e que comparando com a faixa etária de 0 a 19 anos que juntas não chegam a 10%.

Nessa faixa etária de 50 anos ou mais mostra que, 37% são mulheres e 63% homens, é um número bastante alto que já supera comparado com o índice de HIV em adolescentes entre 15 e 19 anos. Esse número de casos cresce como em nenhuma outra faixa etária, surgindo como um desafio para o Brasil, para que se crie e se estabeleça políticas públicas e estratégias para que se alcance medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessa população (SANTOS 2011).

O número de casos de AIDS na terceira idade nos mostra que certos hábitos relacionados a sexualidade, escondidos por trás da pele enrugada e nos cabelos brancos e pelo preconceito da sociedade, apresentam-se como comportamentos de risco e vulnerabilidade para esta população (MASHIO, et al, 2011).

Um estudo feito por Mashio, et al (2011), no qual foram aplicados questionários aos idosos mostram que muitos dos idosos que foram abordados recusaram-se a

responder o questionário indicando vergonha, preconceito por achar que esse não é um assunto que pode ser discutido com “qualquer um” e que não é apropriado para esta população. Ainda neste estudo, indica-se que apesar de existirem estudos que mostrem que a sexualidade ainda é presente e ativa em idosos, ela é negada pela sociedade e pelos próprios idosos, como parte do fator cultural, já que são pessoas que viveram em uma época em que nem se quer pensava em falar sobre sexualidade, quanto mais responder um questionário sobre sua vida sexual para alguém desconhecido.

A camisinha é o meio de prevenção mais conhecida para se evitar IST's, mas não é tão utilizada por essa população, segundo MASCHIO, et al (2011), quando se tem relações sexuais com pessoas de confiança assim responderam os idosos. É necessário mostrar que existe vulnerabilidade, e esse é um desafio da prevenção. Porém, seu empoderamento passa pela superação de preconceitos. A AIDS na terceira idade por muitas vezes passa despercebida aos olhos dos profissionais da saúde, pois muitos não conseguem associar AIDS a pessoas idosas, fazendo assim com que a detecção de risco passe despercebida.

A realização de ações preventivas nas Unidades Básicas de Saúde é um fator importante assim como a relevância da capacitação dos profissionais, possibilitando que assuntos sobre prevenções, fatores de risco e tratamento sejam passados para que um maior número de idosos seja orientado e recebam os cuidados apropriados. (MASCHIO, et al, 2011) Diversos fatores contribuem para o aumento da incidência de AIDS na terceira idade, sendo um dos mais importantes o “silêncio” sobre a sexualidade nessa faixa etária que de certa forma é procedente do preconceito social em insuficiência de ações em saúde em informar a essa população sobre a prevenção da AIDS e de outras IST's, apontando que há déficit do conhecimento por parte da terceira idade quanto à patologia e suas formas de transmissão e prevenção. (SANTOS, et al, 2012)

Estudos mostram a importância de identificarmos os meios de acesso a informações para prevenção de ISTs/AIDS. Como mostra Larque, et al (2011), os meios de informação ao qual eles tinham mais acessos foram os meios de comunicação social como a televisão, o rádio e jornais, porém nenhum dos entrevistados mencionou que ter recebido orientações diretas ou tiveram algum diálogo sobre esse tema com algum profissional da saúde de UBS. Ainda disseram que essas informações foram referidas apenas por meio de materiais impressos,

mostrando que não foram discutidas nas consultas ou em palestras, demonstrando assim que há uma fragilidade na atenção à saúde do idoso no que se refere a sexualidade.

De certa forma, a falta de interesse dos profissionais da saúde em relação à sexualidade em idosos, implica em dificuldades na comunicação sobre tal assunto com o público mais idoso. Devido a esta estigmatização, profissionais da saúde e familiares negam-se a pensar que aquele idoso é sexualmente ativo, isso acarreta várias consequências, uma delas é a falta de prevenção. Só através do diálogo que pode ser quebrado o tabu existente na sociedade quando o assunto é sexualidade na terceira idade, podendo assim familiares e profissionais da saúde discutir abertamente sobre esse tema. (OLIVEIRA, AMARAL, ALMEIDA, 2012)

5.0 CONCLUSÃO

Fica notório que precisamos de pessoas capacitadas para lidarem melhor com esse tipo de público, profissionais capazes de estimular, conscientizar esses idosos a confiarem neles próprios e naqueles que querem ajudá-los, passando a eles informações que não são discutidas abertamente com os mesmos nos espaços públicos de saúde, tentando desenvolver neles uma confiança no profissional de saúde e assim passem tudo aquilo que acontece com eles, tirem suas dúvidas, vençam a timidez, e não se repreendam com tal situação.

Deve-se quebrar o tabu que ainda existe na sociedade quando se é falado em sexualidade das pessoas de idade maior, pois elas ainda manifestam desejos cada uma à sua maneira, e possuem vida sexual ativa, não havendo razão para não se discutir tal assunto.

O meio de prevenção mais seguro contra as infecções sexualmente transmissíveis é através do uso da camisinha. A abordagem de prevenção e promoção à saúde do idoso é diferente da dos jovens, pois eles foram criados em outro momento, tem outras culturas. Imagina-se que não são uma população de risco para as IST's por não terem uma vida sexual tão ativa e por terem um parceiro fixo, acham que não são vulneráveis a contrair alguma ISTs. É importante aplicar a educação em saúde aos idosos mais não esquecer os mais jovens, pois eles serão os idosos do futuro.

Diante das informações coletadas observamos que a produção científica sobre o tema aponta para uma limitação no conhecimento e nas práticas de cuidado das IST's na terceira idade, o que acontece prioritariamente por uma visão discriminatória e mitificada da velhice que é foco de muitas das discussões apresentadas na literatura analisada. A produção de conhecimento científico sobre o tema acaba enfocando-se em um adoecimento específico (AIDS – que é predominante dentre as IST's nessa população) e é geralmente motivada por experiências de prática localizadas que, no contato com a realidade dessa população, fazem os pesquisadores/profissionais ultrapassarem os preconceitos sociais e interessarem-se pela temática.

É fundamental desmitificar a sexualidade na terceira idade, especialmente entre os próprios profissionais de saúde, de maneira que a atenção à população idosa seja verdadeiramente integral, havendo um despertar para a real necessidade

de programas de prevenção e assistência às IST's que contemplem as peculiaridades desta população.

A enfermagem é um dos principais responsáveis pela abordagem para a prevenção e promoção a saúde da população, é preciso quebrar o “tabu” de que a terceira idade não é vulnerável, para termos a visão do que é peculiar dessa faixa etária, a vergonha a diferença sexual para que posamos cuidar melhor integralmente da saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucimêre Alves de; PATRIOTA, Lucia Maria. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades-Campina Grande/PB. **Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280**, Campina Grande- PB. Vol;8. No; 1, 2009.
- BONANÇA, P. **Sexualidade e Tabu na Terceira Idade**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <http://www.artigonal.com/psicoterapia-artigos/sexualidade-e-tabu-na-terceira-idade-660143.html>. Acesso em 16 de maio de 2015.
- BRASIL. Governo do Estado. **AIDS no Brasil. Departamento de DST AIDS e Hepatites virais**, 2013. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>. Acesso em 19 de maio de 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle das doenças sexualmente transmissíveis - Protocolo para diagnóstico e tratamento de DST**, Manual de bolso, Brasília-DF, 2006.
- BRASIL.Ministério da Saúde. **Departamento de DST's, AIDS e Hepatites virais, DST: Doenças sexualmente transmissíveis**, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), novembro de 2007, Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/40dst.html>. Acesso em 19 de maio de 2015.
- BRASIL.Ministério da saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Livro, 8 ed. Brasília-DF, 2010. 444 p.: Il– (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. **Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos, Coordenação Geral dos Direitos do Idoso**. Brasília-DF, 2012, Disponível em; <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>. Acesso em 13 maio de 2015.
- BRASIL.Ministério da saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. **Caderno de atenção básica**. nº 26. Brasília-DF. 2013.
- CHEIK, NC, et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Rev. Bras. Cien. Mov.** 2003; 11(3): 45-52.
- FALLER, Jossiana wilke et al. **Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu-PR**, Esc. Anna Nery. Vol, 14, nº 04; Rio de Janeiro: out/dez, 2010.
- GÁRCIA, Giulianna S, et al. Vulnerabilidade dos Idosos Frente ao HIV/AIDS: tendências da produção científica atual do Brasil. **DST - J bras. Doenças Sex. Transm.** 2012;24(3):183-188.
- GIL.Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado da Saúde Pública, **Boletim Epidemiológico DST/AIDS/Hepatites virais**, SESAP. Natal-RN: Dez. 2014.

LAROQUE, Mariana Fonseca; et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.** Vol; 32 n°; 4. Porto Alegre-RS Dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472011000400019>. Acesso em 16 de junho de 2015.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin, et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha enferm.** Vol; 32. N°; 3. Porto Alegre-RS. Set. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472011000300021>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto – Enferm. Florianópolis, v. 17, n°. 4. Dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 10 de junho de 2015.

OLIVEIRA, Eliene de; AMARAL, Edilene Oliveira de; ALMEIDA, Karine Suene Mendes. Educação em saúde: sexualidade prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência adquirida, **Rev. Digital**. v, 17; n.168; Buenos Aires, Maio de 2012.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; PAZ, Leidijany Costa; MELO, Gislane Ferreira de. Dez anos de epidemia do HIV-AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal – Brasil. **Rev. bras. epidemiol.** vol.16 no.1 São Paulo Mar. 2013.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Declaração elaborada pelo Grupo de Trabalho da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde**. Genebra, 1994.

OMS- Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Organização Pan-Americana, Brasília, 2005.

POTTER, Patrícia A, Perry, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**; 7º Ed; Elsevier,- Rio de Janeiro, 2012; 1136p,(203).

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos. ASSIS, Monica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, 2011; 14(1): 147-157.

SANTOS, prof. Dro. Érick Igor dos, et al. Revisão integrativa da literatura acerca das estratégias de enfermeiros para prevenção de transmissão de HIV entre idosos.**Rev. Augustus**, v,17, nº 34, Rio de Janeiro, Julho de 2012.

SILVA, Helony Rodrigues da, et al. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**. V, 20 n°.4, Brasília-DF, dez. 2011.

SILVEIRA, MM et al. Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**. São Paulo-SP. 2011; 14(5).

VECCHIA, Roberta Dalla, et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev. Bras. Epidemiol.** Botucatu-SP. 2005. 8(3): 246-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2015.

VERAS RP, CALDAS CP. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade**. Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro-RJ: 2004; 9(2): 423-432.